

# acapital

DIRECTOR TANDALA FRANCISCO

02 Abril de 2011

## NO SAMBIZANGA

# COMUNIDADES DEBATEM LUTA CONTRA A POBREZA

**NGOLA KILUANJI** Moradores desta comuna do município do Sambizanga, participaram de um fórum sobre a redução da pobreza, numa organização da Associação dos Comitês de Água para o Progresso Comunitário e que contou com a preleção do sociólogo João Paulo Ganga. Empresas, sediadas no município, também enviaram representantes à actividade que, diga-se, foi deveras concorrida.

**M** **JOÃO AFONSO, NO SAMBIZANGA**  
Moradores da comuna Ngola Kiluanji, no município do Sambizanga, participaram de um fórum sobre a redução da pobreza, numa organização da Associação dos Comitês de Água para o Progresso Comunitário e que contou com a preleção do sociólogo João Paulo Ganga. Empresas, sediadas no município, também enviaram representantes à actividade que, diga-se, foi deveras concorrida.

João Paulo Ganga, que é também professor universitário, definiu a pobreza, ao iniciar a sua intervenção, como a face mais visível da exclusão social. Para ele, ao falar-se sobre a pobreza, tem que abarcar as vertentes “distributiva e integrativa”, apontando, como o exemplo, o facto de a “pessoa pobre sentir-se limitada na sua participação na sociedade ou nos mecanismos de coesão social”.

Tratou-se, na verdade, do primeiro de muitos “Fóruns de Desenvolvimento Comunal” que se vão realizar no município. Neste, que versou sobre a luta contra a pobreza, João Paulo Ganga afirmou que, em Angola, se tem assistido a dois fenómenos.

“É o caso do crescimento de pessoas ricas e, por outro lado, de pessoas cada vez mais pobres”, justificando que tal situação acontece por várias razões.

“Como é o caso da má governação, isto significa que a definição das prioridades que o país precisa não é correcta”.

Num exemplo prático, ele sugeriu: “imaginem que a população do Ngola Kiluanji precisa de água mas que, entretanto, a prioridade para o governo não é água”, citou o sociólogo.

Para ele, outro motivo que contribui para o aumento da pobreza é a corrupção. Por aqui, segundo opinou, “a corrupção tornou-se fenómeno nacional”, revelando que afecta todos os sectores da vida do país.

Outra questão está relacionada com a exclusão demográfica, afirmando que a população no país cresce todos os dias. Ele focou a imigração como sendo, disso, um dos principais factores, a par da natalidade no seio do povo angolano.

Isso cria, no seio social, alguns problemas. Ganga apontou para os conflitos sociais que, tal como disse, “crescem rapidamente na sociedade” devido o desconhecimento entre as pessoas.

O prelector aconselhou a comunidade do Ngola Kiluanji a identificar primeiro os problemas para que haja uma política social e integrada capaz de responder aos respectivos anseios. “A política fundamental é o emprego”, realçou, apontando, mesmo, que “a política feita pelo governo não é das melhoras por não criar emprego e nem o proteger”, recordando-se do



No município do Sambizanga, a comuna do Ngola Kiluanji é apontada como a que tem mais problemas desde água, luz eléctrica e saneamento básico

exemplo do extinto mercado do Roque Santeiro.

Aquele entrevistado ainda disse que, para se lutar contra a pobreza, é preciso que se crie riqueza social, partilhando com as outras pessoas que não têm as mesmas condições. Ele discordou do modelo que está a ser implementado pelo governo.

Para solucionar, o problema o professor universitário disse que existem três teorias fundamentais para combater a pobreza em Angola: teoria da justiça social, teoria da igualdade e a teoria da necessidade.

Neste último caso, o Estado deve zelar pelos interesses da minoria, aventou o sociólogo dizendo que, no entanto, (o Estado) está mais preocupado com as pessoas que contribuem.

Ele sugeriu que a comunidade deve tentar combater a pobreza “por via da comunidade”, mas também por via empresarial que é, no fundo, a do mercado onde “muitas pessoas ajudam-se mutuamente”.

“É o caso das nossas mães que fazem kixikila”, exemplificou, embora reconheceu que este processo é bastante lento, porque “o governo não participa nos problemas da comunidade”.

De recordar que ao nível do município do Sambizanga, a comuna do Ngola Kiluanji é apontada como a que tem mais problemas desde água, luz eléctrica, saneamento básico e entre outros.